

//Norte-Sul

CANONIZAÇÃO BISPO POSTULADOR INVESTIGA VIDA DO "SERVO DE DEUS"
Para verificar a heroicidade das suas virtudes e examinar milagres a ele atribuídos. O processo vai para a Congregação para a Causa dos Santos, em Roma, onde é analisado por teólogos e médicos. E preciso um milagre para a beatificação e outro para a canonização. A santidade só pode ser declarada pelo Papa.



Museu com local de oração está em construção no local da antiga residência de Madre Rita

ROLINA CRUZ / GLOBAL IMAGES



MUSEU NO CENTENÁRIO
A casa onde nasceu e morreu será museu e albergue de peregrinos

Ester Boloto, 79 anos e sobrinha de Rita, olha a obra com carinho. "É bonito, porque é a terra dela e ela fugiu porque eles queriam matá-la". A obra é a reconversão da casa onde Rita Amada de Jesus nasceu, a 5 de março de 1848, e morreu, a 6 de janeiro de 1913. Será um museu para contar a vida de criação e fuga, o apego à conversão, e um albergue para peregrinos. "Se isto correr bem há de ficar como a Senhora de Fátima. Se ela começar a fazer milagrezinhos..." Olímpia Leitão, 89 anos, viu a trasladação para Viseu, há 60 anos. O sapato roto, o cabelo, os santos na "travesseirinha". "Está lá o meu nome como testemunha de a porem beata. Eu digo-lhe, aquilo que ela fez...". Em Ribafeita, Rita já é santa há muito.

REPORTAGEM No centenário da morte de Madre Rita, freguesia de Viseu espera a santidade

Por: Ivete Carneiro

À espera de um milagre

Fausta dizia-lhe: "Irmã, peça para a Madre Rita olhar por mim". Marisa, na aflição do filho de Fausta, meteu a imagem de Rita ao bolso, virou a cara ao céu e pediu: "Cuide dela hoje".

Era o segundo de três dias que Fausta andou perdida. A cabeça desgastada não deu conta do caminho de regresso do pinhal onde foi aos gravetos, naquele frio novembro. Apareceu na manhã que a seguir acordou. Viva. "Milagre".

Foi há dez meses, em Ribafeita, terra de Rita Amada de Jesus, a Beata Rita, quase santa. Falta o milagre. O de Fausta, improvável por vir sem provas, não serve. Há outro, Henrique Peixeiro, desaparecido. Já passaram semanas. Não deverá servir. Marisa, irmã do Instituto Jesus Maria José, acredita ter o que precisa na manga. E acredita poder convencer o Vaticano em como Rita é santa desde que se fez serva de Deus.

Marisa, brasileira, é o rosto do trabalho de Rita. Nascida em 1848 em Casalmendinho, lugarejo de Ribafeita, freguesia afastada de Viseu, Rita cresceu a fazer casinhas, a gostar dos outros, de flores

e de Deus. Andou pelas aldeias a converter "moças da má vida" e "crianças em perigo de perversão moral" e ainda levou, contou ela numa autobiografia, com a ira de um padre que escondia "vida pouco exemplar". Entre errâncias e acertos - "vinha de Viseu a pé, 18 quilómetros, e escondia-se atrás das colunas da Sé, a rezar" e "enfiou-se numa congregação no Porto, a ver se lhe saía aquilo da cabeça - acabou por cumprir o sonho de erguer um convento para as suas desvalidas. Era 1880 e nascia o primeiro colégio para meninas de Viseu, em Gumie.

Mártir perseguida

Não terá sido fácil, as próprias "irmãs" fizeram-lhe o leite, adoeceu, recuperou, cresceu, a obra também, mudou-se para Tourais e, depois, Lourçal do Campo e fez-se instituto, com noviçado e cem membros. Até que che-

gou a República e as perseguições religiosas. Escondeu-se em Ribafeita, há "minas onde se ela agachava", conta António Almeida, sobrinho neto, doador de parte do futuro museu-albergue que se perfila onde ela nasceu. Enviou irmãs para o Brasil e morreu quando as últimas embarcavam. Em 1913. Há 100 anos. O Instituto só voltou a Portugal em 1934.

As chagas de Isméria

Marisa foi noviça do Instituto de Madre Rita quando sucedeu o milagre, em finais dos anos 1980, em S. Paulo. Dona Isméria curou da doença das chagas, assim, da noite para o dia. Confirmadas a heroicidade e as virtudes, Rita foi beatificada em 2006, após 15 anos de um processo de investigação, já Marisa estava em Viseu.

Falta outro milagre para Rita ser santa. Marisa e Margarida, superiora provincial do Instituto, encontram nas fotos que celebram o centenário da morte de Amada um cálice perfeito no reflexo do sol sobre a igreja de Ribafeita. Em todas as fotos. Creem que é desta que a terra vai poder dar à filha o culto universal que merece. ●



António, João e Ester. "Se correr bem vai ser como Fátima", dizem em uníssono



POPULAÇÃO DE ALDEIA DE RIBAFEITA CONFIANTE NA CANONIZAÇÃO DE UMA FILHA DA TERRA